

EF65      **Versão Oficial – BELCHIOR**  
**ESTÚDIO F** - programa número 65

---

Á U D I O

T E X T O

---

Música-tema entra e fica em BG;

Locutor      -                      A Rádio Nacional apresenta  
ESTUDIO F,  
Momentos Musicais da Funarte

Apresentação de Paulo César Soares

Paulo César :

- Alô, amigos! No programa de hoje, um compositor que deu voz às inquietações de uma juventude sufocada pelo regime militar. Integrante da geração pós-tropicalista, ele fez parte da trupe nordestina que brilhou nos anos 70 disposta a expandir o espaço criativo da Música Popular Brasileira. Recusando regionalismos sem perder suas raízes, esse cara misturou cordel com grafitti e deu o que falar da América ao Espaço Sideral!

Entra trecho inicial de “Apenas Um Rapaz Latino-Americano”: “Eu sou apenas um rapaz latino-americano sem dinheiro no banco, sem amigos importantes e vindo do interior”. Nesse ponto, cai em BG.

Paulo César:      - Trovador eletrônico, nordestino atômico, sertanejo espacial, Belchior é o destaque do Estúdio F.

Sobe o som, fica pouquíssimo tempo e corta.

Paulo César:

- Latino-americano, brasileiro, nascido em Sobral, no estado do Ceará, em 26 de outubro de 1946, Antônio Carlos Gomes Belchior Fontenelle Fernandes, ou simplesmente Belchior, manifestou sua vocação artística ainda na infância. O ambiente familiar pesou na opção pela música e antecipou a entrada do compositor no ramo. Com um pai tocador de flauta, uma mãe cantando no coro da igreja e tios poetas, Belchior, ainda menino, começou a se apresentar como cantador e poeta repentista. Dessa época, o compositor guardou nostálgicas recordações de “Galos, Noites e Quintais” que, anos mais tarde, misturadas a reflexões existenciais e políticas, viraram sucesso em sua voz.

Entra “Galos, Noites e Quintais” (com Belchior – gravação de 1977) e rola inteira.

Paulo César: - Na juventude, Belchior tornou-se programador musical de rádio em sua cidade natal. Anos mais tarde, em 1962, mudou-se para Fortaleza, a fim de estudar Filosofia e Humanidades. Nessa época, ao participar de festivais de música da região, aproximou-se de artistas como Ednardo, Rodger, Teti, Cirino, Amelinha e, com eles, fez parte do grupo de compositores e músicos que ficou conhecido como o “Pessoal do Ceará”. Outro membro famoso dessa moçada era Fagner, parceiro de Belchior na música “Mucuripe”.

Entra “Mucuripe” (com Fagner) e rola inteira.

Paulo César: - “Mucuripe”, que acabamos de ouvir na voz de Fagner é, ao lado de “Como Nossos Pais” e “Velha Roupas Coloridas”, uma das canções de Belchior que se tornaram sucesso na voz de Elis Regina. A cantora lançou a música nacionalmente em 1972. Mas, antes disso, com o apoio do cantor e compositor Sérgio Ricardo, Belchior havia conseguido gravar a canção “Mucuripe” e incluí-la num disco de bolso lançado pelo jornal “O Pasquim”. Nessa época, o trovador cearense já havia abandonado o quarto ano de medicina em Fortaleza e se mudado para o Rio de Janeiro. A opção definitiva pela música foi estimulada por sua vitória, em 1971, no IV Festival Universitário da Canção com a música “Na Hora do Almoço”.

Entra “Na Hora do Almoço” (com Belchior – gravação de 1974) e rola inteira.

Paulo César: - Incluída no primeiro LP de Belchior em 1974, “Na Hora do Almoço” foi, ao lado da canção “A Palo Seco”, o carro-chefe do disco. Oito anos depois, em entrevista ao jornal “A Última Hora”, Belchior declarou que considerava essas canções dois cortes na trajetória da poética da MPB. Para o compositor, em “Na Hora do Almoço”, foi desenhada publicamente a possibilidade de colocar a nova música do nordeste, pois a canção enfocava a temática nordestina da repressão patriarcal e, ao mesmo tempo, fugia da tradição musical regionalista. Já a música “A Palo Seco”, na opinião de Belchior, estabelece o primeiro momento da visão do jovem sobre certa acomodação que tomava conta do mundo como se todas as coisas já tivessem sido ditas. “Esse desespero que era moda em 1973”, como diz a letra de “A Palo Seco”, atravessou gerações e continua vivo na voz dos “Los Hermanos”.

Entra “A Palo Seco” (com Los Hermanos) e rola inteira.

Paulo César: - No próximo bloco, Belchior torna-se a voz de um novo tempo na MPB e é gravado por grandes intérpretes.

Locutor: - Estamos apresentando Estúdio F,  
Momentos Musicais da Funarte.

---

I N T E R V A L O

---

- Insert Chamada Funarte

## BLOCO 2

Locutor: - Continuamos com Estúdio F

Entra “A Palo Seco” (com Belchior - 1974), cai em BG e permanece brevemente durante a fala de Paulo César.

Paulo César: - Com a canção “A Palo Seco”, Belchior, de certa forma, preparou terreno para se firmar como uma das vozes mais importantes da geração pós-tropicalista que questionava Caetano Veloso e companhia. Em várias faixas de “Alucinação”, seu segundo álbum, lançado em 1976, é explícito o diálogo intertextual com o movimento que abalou as estruturas da MPB no final dos anos 60. Na letra de “Apenas Um Rapaz Latino Americano”, por exemplo, o compositor cearense se refere a Caetano e à música “Divino Maravilhoso” nos seguintes versos: “trago na cabeça uma canção do rádio em que um antigo compositor baiano me dizia tudo é divino, tudo é maravilhoso”. Ao final da canção, o poeta cearense conclui que nada é maravilhoso, principalmente, numa época de violentas restrições ao direito de expressão. Sem amigos importantes e vindo do interior, Belchior, por meio de sua música, dava, assim, um testemunho profundo sobre aquele período da vida cultural brasileira.

Entra “Apenas Um Rapaz Latino-Americano” (com Belchior - 1976) e rola inteira.

Paulo César: - Em entrevista ao jornalista Mauro Dias da “Última Hora”, Belchior explicou que, em seu trabalho, não pretendia criticar o Tropicalismo e, sim, fazer um acréscimo à contribuição crítica ao movimento que, segundo ele, foi importantíssimo como catalisador da modernidade da música brasileira. Sobre isso, fez a seguinte declaração: “O Tropicalismo deflagrou novos modelos de pensamento artístico e, sobretudo, ampliou o espaço em que a música popular ressoa. Portanto, eu acho que os compositores da minha geração devem muito mesmo aos compositores da geração anterior”. Belchior dizia criticar, na verdade, as profecias que afirmavam que, depois da geração de Gil, Caetano e Chico Buarque, nada mais iria acontecer na MPB. E, na letra de “Como Nossos Pais”, respondeu aos pessimistas de plantão: “quem ama o passado não vê que o novo sempre vem”.

Entra “Como Nossos Pais” (com Elis Regina) e rola inteira.

Paulo César: - Ainda no disco “Alucinação”, Belchior, por meio da canção “Velha Roupas Coloridas”, dá outra cutucada naqueles que acreditavam em uma imobilidade da MPB após a geração que despontou nos anos 60, afirmando que o passado é uma roupa que não nos serve mais. Contemporâneo de talentos como Luiz Melodia, Fagner, Carlinhos Vergueiro, Ednardo e Moares Moreira, entre outros, Belchior revela na canção gravada por Elis Regina seu sentimento otimista com relação ao surgimento de novos tempos no cenário musical. E dá o seguinte recado: “Você não sente, não vê, mas eu não posso deixar de dizer, meu amigo, que uma nova mudança em breve vai acontecer”.

Entra “Velha Roupas Coloridas (com Elis Regina)” e rola inteira.

Paulo César:

- Uma outra curiosidade sobre o disco “Alucinação” de 1976 é que a faixa título foi regravada pelo grupo Engenheiros do Havaí. Assim como o grupo de rock do sul, outros nomes de sucesso da MPB gravaram canções de Belchior. Além de Elis Regina, Fagner e Los Hermanos, artistas como Roberto e Erasmo Carlos, Gilberto Gil, Ivan Lins, João Bosco, Toquinho, Elba e Zé Ramalho, Ednardo, Pedro Camargo, Wanderléa, Daniela Mercury, Margareth Menezes, Oswaldo Montenegro, Jessé, Chico Anysio e Ney Matogrosso gravaram músicas do compositor cearense. Outra artista a gravar com sucesso uma composição de Belchior foi a cantora Vanusa, que lançou a canção “Paralelas” em 1975.

Entra “Paralelas” (com Vanusa) e rola inteira.

Paulo César: - No próximo bloco, Belchior enfrenta a crítica, ganha status de sex symbol e fala do homem e seu tempo.

Locutor: - Estamos apresentando Estúdio F,  
Momentos Musicais da Funarte.

---

## I N T E R V A L O

---

- Insert Chamada Funarte

### BLOCO 3

Locutor: - Continuamos com Estúdio F  
Entra “Paralelas” (com Belchior - 1977), cai em BG e permanece brevemente durante a fala de Paulo César.

Paulo César: - Belchior incluiu a canção “Paralelas” em seu terceiro LP, “Coração Selvagem”, que foi lançado em 1977. Esse álbum foi duramente criticado. O compositor foi acusado de fugir da brasilidade existente em outros trabalhos seus. Na ocasião, o poeta respondeu: “Essa crítica realmente não tem a menor razão de ser. Se comparado com meus trabalhos anteriores, esse disco evidencia, além de continuidade, um avanço em relação às coisas que eu vinha dizendo antes”.  
Desse LP, também fazem parte as canções “Galos, Noites e Quintais” – que virou sucesso na voz de Jair Rodrigues - e, ainda, a música “Pequeno Mapa do Tempo”, que vamos ouvir na seqüência.

Entra “Pequeno Mapa do Tempo” (com Belchior – 1977) e rola inteira.

Paulo César: - Em 1978, Belchior lançou o LP “Todos os Sentidos”. Uma das curiosidades desse trabalho é o flerte do artista com o ritmo da discoteca, então em voga. Tal ousadia fez a crítica olhar com desconfiança para Belchior, acusando-o, desta vez, de abandonar o lado nordestino contestador em detrimento de uma postura alienada. Sobre tais cobranças, o poeta disse em entrevista ao Caderno B: “Existe toda uma mitologia sobre o nordeste. Criou-se um estereótipo que não pretendo atender. O artista deve fazer uma proposta ampla de liberdade criativa. E, assim, quebrando regras, Belchior musicou uma transcrição literal do “Cântico dos Cânticos” do Antigo Testamento, dando origem à faixa “Corpos Terrestres”, cujos vocais ele dividiu com as Frenéticas, nada menos do que as divas da *disco* tupiniquim.

Entra “Corpos Terrestres” (Belchior e Frenéticas – 1978) e rola inteira.

Paulo César: - O LP “Todos os Sentidos” deu origem a um espetáculo de mesmo nome e igual polêmica. Dirigido por Aderbal Júnior, Belchior surgia em cena em silêncio, fumando um charuto e com uma camiseta colada ao corpo. E, sobre uma cama de solteiro, interpretava algumas das canções do show numa atmosfera de sensualidade. A crítica dizia que era uma tentativa de explorar a imagem do cantor como símbolo sexual depois de um episódio que ele havia vivido num dos shows do projeto Seis e Meia no Rio, quando garotas tentaram arrancar sua roupa, sendo necessária, inclusive, a intervenção do Corpo de Bombeiros. Também em entrevista ao Caderno B, Belchior se defendeu: “Não sou símbolo sexual e nem me proponho a ser. Símbolo sexual é Ney Matogrosso, de direito e de fato”. Aliás, em homenagem a Ney, Belchior compôs, em parceria com Tuca, a música “Sensual” que diz: “Quando eu cantar quero ficar molhado de suor. E, por favor, não vá pensar que é só a luz do refletor”.

Entra “Sensual” (com Belchior 1978) e rola inteira.

Paulo César:

- Em 1979, Belchior lançou o LP “Era Uma Vez Um Homem e Seu Tempo”. Uma curiosidade a respeito desse álbum é que, pela primeira vez, o compositor trabalha em parceria em várias faixas. Com José Luís Penna, criou o country lento “Comentário a respeito de John”. Já com Toquinho traçou “Pequeno Perfil de Um Cidadão Comum” e também “Meu Cordial Brasileiro”. Por fim, com Gilberto Gil fez “Medo de Avião 2”. Trata-se de uma nova leitura da balada de nostalgia adolescente “Medo de Avião” – grande sucesso de Belchior que vamos ouvir na seqüência.

Entra “Medo de Avião” (Belchior 1979) e rola inteira.

Paulo César: - Nas décadas de 80 e 90, Belchior lançou mais 13 trabalhos, com destaque para o LP “Divina Comédia Humana” de 1992 e para o CD duplo “Auto-Retrato”, de 1999, em que faz uma releitura de suas principais obras. Três anos depois, ao lado dos conterrâneos Amelinha e Ednardo lançou o CD “Pessoal do Ceará”, no qual também revisita antigos sucessos, sempre evitando o estereótipo do nordestino típico e sem abrir mão de sua máxima: “Eu prefiro em vez de minhas raízes regionais e folclóricas, as minhas raízes humanas, que são mais amplas e dizem respeito a todos os lugares. Sou um compositor brasileiro, nascido no nordeste. Enquanto houver espaço, corpo e tempo e algum modo de dizer não, eu canto!”

Entra “Divina Comédia Humana” (Belchior 1992) e rola inteira.

Entra música-tema do Estúdio F e fica em BG;

Paulo César: - O programa de hoje foi roteirizado pelo jornalista Cláudio Felício. O Estúdio F é apresentado toda semana pela Rádio Nacional do Rio de Janeiro e nas Rádios Nacional de Brasília e da Amazônia, emissoras EBC - Empresa Brasil de Comunicações. Os programas da série também são uma das atrações do Canal Funarte. Acessem a nossa rádio virtual. O endereço é [www.funarte.gov.br/canalfunarte](http://www.funarte.gov.br/canalfunarte). Cultura ao alcance de um clique! Você também pode ouvir o programa pelo site da Radiobras: [www.radiobras.gov.br](http://www.radiobras.gov.br). Quem quiser pode escrever para nós, o endereço é: Praça Mauá número 7 - 21 andar, Rio de Janeiro - CEP/ 20081-240

Se quiser mandar um e-mail, anota aí:

[estudiof@radiobras.gov.br](mailto:estudiof@radiobras.gov.br)

Paulo César: - Valeu Pessoal!  
Até a próxima!!!

**ENCERRAMENTO / FICHA TÉCNICA**

